



**Entrevista concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após a cerimônia de entrega do crachá do trabalhador número 30 mil do Complexo Siderúrgico da ThyssenKrupp CSA
Rio de Janeiro, 30 de abril de 2009**

Presidente: ... você, você que falou. Eu não criei o Congresso, o Congresso é que me criou. Eu fui deputado em 87.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Porque o Brasil hoje tem condições de sediar qualquer evento mundial, tanto quanto qualquer outro país. É preciso parar com a pequenez de pensar que o Brasil é inferior a outro país. É preciso parar de pensar com a idéia de que a Olimpíada tem que ser feita na Europa ou nos Estados Unidos. Nós queremos convencê-los de que a América do Sul e, dentro da América do Sul, o Brasil, tem o direito de fazer uma Olimpíada melhor do que as que já foram feitas.

Só para vocês terem ideia, os Jogos Pan-Americanos que nós fizemos aqui foram considerados pela direção do PAN como os melhores Jogos Pan-Americanos já realizados, com a melhor infraestrutura e com a melhor segurança. Quem é que pode me dizer que incidente houve nos Jogos Pan-Americanos aqui?

Nós estamos prontos a oferecer a infraestrutura e a garantia para que o Brasil possa sediar um evento dessa magnitude. Até porque nós já fizemos um pouco de investimento no PAN, vamos fazer muitos investimentos para a Copa do Mundo em 2014 e estaremos prontos e aptos a ganhar muitas medalhas, trazer muitos turistas e fazer os Jogos Olímpicos aqui no Brasil.

Eu acredito que este é o momento do Brasil. Acredito.



Jornalista: Presidente, e a caderneta de poupança? Ela já está variando mais do que alguns investimentos (incompreensível)?

Presidente: Não, não, vamos deixar isso direito porque, sabe o que acontece? Eu fico muito preocupado quando as pessoas começam a brincar com a economia. Teve um partido político que teve uma atitude insana, uma atitude mentirosa, uma atitude, eu diria, de irresponsabilidade total, ao dizer que o governo brasileiro iria mexer na poupança. O que essas pessoas não compreendem é que o povo brasileiro me conhece, sabe do meu comportamento e das minhas atitudes. E sabe que eu jamais iria tomar qualquer medida que pudesse prejudicar as pessoas que investem em poupança, que é... na verdade, não é nem investimento, a poupança é apenas a garantia de não desvalorização do dinheiro. Os investimentos são feitos em outros fundos, em outros bancos, e não na caderneta de poupança.

Mas esse é um assunto que a equipe econômica vai discutir no momento que tiver que discutir. Eu não discuto essas coisas, porque eu penso que a economia – eu aprendi há muito tempo com o velho Ulysses Guimarães – [de] economia a gente não fala, porque se a gente falar a gente atrapalha, mesmo que seja uma coisa boa que a gente vá fazer, com uma notícia mal dada no dia anterior.

Jornalista: Mas a mudança na remuneração parece inevitável, uma vez que a (incompreensível) de juros é cada vez mais (incompreensível)?

Presidente: Deixa eu lhe contar uma coisa, meu filho: se vocês e a sociedade brasileira passaram o último século reivindicando a queda da taxa de juros, e nós precisamos fazer com que caia a taxa de juros referencial, que é a Selic, que caia a taxa de juros para empréstimos. Deus queira que o único problema



do Brasil seja que os juros caiam para todo mundo, e que as pessoas tenham mobilidade de aprender que vão ganhar dinheiro investindo em setores produtivos. O dia em que a gente tiver o *spread* bancário e o juro compatível com os países, eu diria, mais desenvolvidos do mundo, o que vai acontecer? Uma pessoa que tem dinheiro, em vez de investir em um título qualquer, ela vai investir ou na Bolsa ou vai investir na produção de alguma coisa. E aí é muito melhor para o nosso país.

Agora, nós só queremos poupar a poupança, porque é um investimento que vai garantir os investimentos em casa própria, os investimentos em saneamento básico, que é a finalidade da Caixa Econômica e da poupança federal.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Eu já perdi, já não tenho mais aquela fase de ficar emocionado se sobe ou se desce. Nós, até agora, trabalhamos com muita responsabilidade e até agora as coisas deram certo. Não há porque mudar. O Banco Central está trabalhando a Selic como vem trabalhando, com responsabilidade. No momento que tiver que cair, vai cair. No momento que tiver que subir, vai subir. O que nós precisamos é não permitir a volta da inflação porque ela, sim, causa muito prejuízo a quem vive de salário.

Jornalista: (incompreensível) a pergunta da (incompreensível) com relação à geração de empregos. O senhor acha que o pior já passou?

Presidente: Eu estou confiante de que o pior já passou. Alguns indicadores estão mostrando que o primeiro trimestre do ano foi um primeiro trimestre ruim no mundo inteiro, mas também em vários países do mundo, sobretudo no Brasil, nós temos sinais importantes de recuperação. Mas como ainda o



presidente Obama mesmo diz que ele ainda não sabe o tamanho do buraco nos Estados Unidos, vamos aguardar. O que eu torço é que a crise seja estancada nos Estados Unidos e na Europa, para que as coisas comecem a melhorar em outros lugares.

Eu posso dizer para vocês que as informações que eu tenho, e que vocês devem ter – porque foram publicadas nos jornais – são de melhora em vários setores, vários setores. Eu acho que, sobretudo agora, que as obras do PAC estão a todo vapor, nós vamos melhorar ainda mais o nível de oferta de emprego no Brasil.

Jornalista: Presidente, sobre a gripe, sobre a gripe, Presidente... (incompreensível) tem tomado medidas, a equipe da área de saúde também. O governo tem se mobilizado contra a gripe suína. O senhor diria que é inevitável chegar ao Brasil?

Presidente: Eu não quero que chegue aqui. Esses dias um amigo meu que chegou de uma viagem, ele chegou de Washington, foi se queixar para mim: “Pô, Presidente, o que está acontecendo? Eu encontrei um monte de gente de máscara no aeroporto, fazendo pergunta para a gente”. Eu falei: é medicina preventiva. Ou seja, nós não vamos deixar para colocar as máscaras e conversar com as pessoas quando as pessoas estiverem tendo a gripe.

Se fosse nos Estados Unidos que tivesse uma grande fiscalização... E essa pessoa falou assim para mim: “eu fui para Nova Iorque, fui para Washington, descii no aeroporto e não tinha ninguém, e aqui no Brasil está cheio de gente”. Se lá tivesse muita gente fiscalizando e aqui não tivesse, ele falaria assim para mim: “Pô, Presidente, sabe, lá fora as pessoas estão tomando conta, estão sendo responsáveis e aqui no Brasil, não”. Veja, nós temos tomado todo o cuidado para evitar que essa gripe chegue ao Brasil. Temos tomado todo cuidado e vamos tomar todo o cuidado. Nós não sabemos



se vai chegar, mas o dado concreto é que até agora, no Brasil, nós não temos nenhum caso constatado. Tivemos suspeitas que não se confirmaram e eu quero que seja assim. Nós já vencemos algumas batalhas. Vamos lembrar da gripe aviária, que se vendeu um terrorismo muito grande neste país, e ela não chegou aqui. Vamos pegar a febre amarela do macaco, que teve um caso ou dois casos e tentaram vender como uma crise que ia pegar o Brasil inteiro, morreu onde nasceu. Eu espero que essa crise [gripe], que começou no México e nos Estados Unidos, termine rapidamente lá e não venha para cá.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: A única coisa que nós estamos precisando agora é de febre de crescimento da economia, febre de geração de emprego e febre de distribuição de renda. Essas três febres eu quero que cheguem aqui no Brasil logo.

Jornalista: O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, tem conversado com o presidente do partido (incompreensível) e ele já sinalizou, em viagens, que ele pretende sair candidato no ano que vem. (incompreensível) até o final do ano ou até o final do governo (incompreensível) ?

Presidente: Eu estou pensando em lhe contratar como meu assessor político, porque você está passando algumas informações que eu não tenho. Então, logo, logo, você receberá um chamado meu para ser o meu assessor de assuntos estratégicos na área da política. Eu não sei, não sei, não tenho comentário. O Meirelles nunca conversou comigo sobre política. O Meirelles sabe que é presidente do Banco Central. Obviamente, o Meirelles já teve um gesto de grandeza comigo quando ele renunciou ao mandato de deputado federal para ser presidente do Banco Central. Se chegar em março do ano que



vem e ele quiser ser político, eu não tenho como prendê-lo. Mas eu gostaria que não fosse, gostaria que ficasse no governo.

Gente, até amanhã, se Deus quiser,

Convido toda a imprensa carioca para amanhã estar no pré-sal, às quatro horas da tarde.

Jornalista: Obrigada, Presidente.

Presidente: Ah, e inauguração do Sarah Kubitschek, ali em Jacarepaguá.

(S31EGJLP)